

Não é justo provocar ou forçar a comunicação com esse ou aquele desencarnado. Além de não conhecerdes as possibilidades de sua nova condição na esfera espiritual, deveis atender ao problema dos vossos méritos.

O homem pôde desejar isso ou aquilo, mas ha uma Providencia que dispõe no assunto, examinando o mérito de quem pede e a utilidade da concessão.

Qualquer comunicado com o Invisível deve ser espontaneo e o espiritaista cristão deve encontrar na sua fé o mais alto recurso de cessação do egoismo humano, ponderando quanto á necessidade de repouso daqueles a quem amou, e esperando a sua palavra direta quando e como julgarem os mentores espirituais, conveniente e oportuno.

381. — *Muita gente procura o espiritismo, queixando-se de perseguições do Invisível. Os que reclamam contra essas perturbações estão, de algum modo, abandonados de seus guias espirituais?*

— A proteção da Providencia Divina estende-se a todas as criaturas.

A perseguição de entidades soffredoras e perturbadas justifica-se no quadro das provações redentoras, mas os que reclamam contra o assédio das forças inferiores, dos planos adstritos ao orbe terrestre, devem consultar o proprio coração antes de formularem as suas queixas, de modo a observar se o espírito perturbador não está neles mesmos.

Ha obsessores terriveis do homem, denominados "orgulho", "vaidade", "preguiça", "avareza", "ignorancia" ou "má vontade", e convém examinar se não se é vítima dessas energias perversoras que, muitas vezes, habitam o coração da criatura, encegucendo-a para a compreensão da luz de Deus. Contra esses elementos destruidores, faz-se preciso um novo gênero de preces, que se constitue de trabalho, fé, esfôrço e boa vontade.

V

MEDIUNIDADE

DESENVOLVIMENTO

382. — *Qual a verdadeira definição da mediunidade?*

— A mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda carne, prometida pelo Divino Mestre aos tempos do Consolador atualmente em curso na Terra.

A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção, concedidas por Deus aos seus filhos misérrimos.

Sendo luz que brilha na carne, a mediunidade é um atributo do espírito, patrimonio da alma imortal, elemento renovador da posição moral da criatura terrena, enriquecendo todos os seus valores no capítulo da virtude e da intelligencia, sempre que se encontre ligada aos princípios evangélicos na sua trajetória pela face do mundo.

383. — *É justo considerarmos todos os homens como médiuns?*

— Todos os homens têm o seu grau de mediunidade, nas mais variadas posições evolutivas e esse atributo do espírito representa, ainda, a alvorada de novas percepções para o homem do futuro, quando, pelo avanço da mentalidade do mundo, as criaturas humanas verão alargar-se a janela acanhada dos seus cinco sentidos.

Na atualidade, porém, temos de reconhecer que, no campo imenso das potencialidades psíquicas do homem, existem os médiuns com tarefa definida, precursores das novas aquisições humanas. É certo que essas tarefas reclamam sacrifícios e se constituem, muitas vezes, de provações ásperas; todavia, se o operario busca a subs-

tância evangélica para a execução de seus deveres, é ele o trabalhador que faz jús ao acréscimo de misericórdia prometido pelo Mestre a todos os discípulos de boa vontade.

384. — *Dever-se-á provocar o desenvolvimento da mediunidade?*

— A mediunidade não deve ser fruto de precipitação nesse ou naquele sector da atividade doutrinária, porquanto, em tal assunto, toda a espontaneidade é indispensável, considerando-se que as tarefas mediúnicas são dirigidas pelos mentores do plano espiritual.

385. — *A mulher ou o homem, em particular, possuem disposições especiais para o desenvolvimento mediúnico?*

— No capítulo do mediunismo não existem propriamente privilégios para os que se encontram em determinada situação, porém, vence nos seus labores quem detiver a maior percentagem de sentimento. E a mulher pela evolução de sua sensibilidade em todos os climas e situações, através dos tempos, está, na atualidade, em esfera superior á do homem para interpretar, com mais precisão e sentido de beleza, as mensagens dos planos invisíveis.

386. — *Qual a mediunidade mais preciosa para o bom serviço á doutrina?*

— Ninguém deverá forçar o desenvolvimento dessa ou daquela faculdade, porque, nesse terreno, toda a espontaneidade é necessária; observando-se, contudo, a floração mediúnica espontânea, nas expressões mais simples, deve-se aceitar o evento com as melhores disposições de trabalho e boa vontade, seja essa possibilidade psíquica a mais humilde de todas.

Não existe mediunidade mais preciosa uma que outra.

Qualquer uma é um campo aberto ás mais belas realizações espirituais, sendo justo que o médium com

tarefa definida se encha de espírito missionário, com dedicação sincera e fraternidade pura, para que o seu mandato não seja traído na improdutividade.

387. — *Qual a maior necessidade do médium?*

— A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar ás grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo, poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

388. — *Nos trabalhos mediúnicos temos de considerar, igualmente, os imperativos da especialização?*

— O homem do mundo, no círculo de obrigações que lhe competem na vida, tem de sair da generalidade para produzir o útil e o agradável, na esfera de suas possibilidades individuais.

Em mediunidade, temos de nos submeter aos mesmos princípios. O homem enciclopédico em faculdade ainda não apareceu, senão em germen, nas organizações geniais que, raramente, surgem na Terra e temos de considerar que a mediunidade sómente agora começa a aparecer no conjunto de atributos do homem transcendente.

A especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e sómente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar.

389. — *A mediunidade pôde ser retirada em determinadas circunstancias da vida?*

— Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, o máu servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor. Multiplicados no bem, os talentos mediúnicos crescerão para Jesus, sob as bençãos divinas; todavia, se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade ou da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre

as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos.

390. — *É justo que um médium confie em si mesmo para a provocação de fenómenos, organizando trabalhos especiais com o fim de converter os descrentes?*

— Onde o médium em tão elevada condição de pureza e merecimento, para contar com as suas próprias forças na produção desse ou daquele fenómeno? Ninguém vale, na Terra, senão pela expressão da misericórdia divina que o acompanha, e a sabedoria do plano superior conhece minuciosamente as necessidades e méritos de cada um. A tentativa de tais trabalhos é um erro grave. Um fenómeno não edifica a fé sincera, sómente conseguida pelo esforço e boa vontade pessoal na meditação e no trabalho interior. Os descrentes chegarão á Verdade, algum dia, e a Verdade é Jesus. Anteciparmo-nos á ação do Mestre não seria testemunho de confusão? Organizar sessões medianímicas com o objetivo de arrebanhar prosélitos é agir com demasiada leviandade. O que é santo e divino ficaria exposto aos julgamentos precipitados dos mais ignorantes e ao assalto destruidor dos mais perversos, como se a Verdade de Jesus fôsse objeto de espetáculos, nos picadeiros de um circo.

391. — *Os irracionais possuem mediunidade?*

— Os irracionais não possuem faculdades mediúnicas propriamente ditas. Contudo, têm percepções psíquicas embrionárias, condizentes ao seu estado evolutivo, e através das quais podem indiciar as entidades deliberadamente perturbadoras, com fins inferiores, para estabelecer a perplexidade naqueles que os acompanham, em determinadas circunstâncias.

PREPARAÇÃO

392. — *Póde contar um médium, de maneira absoluta, com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?*

— Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolvidos, não lhe poderão tolher a vontade e nem afastar-lhe o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos.

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua iluminação própria. Sómente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os espíritos sinceros e devotados ao bem e á verdade.

Se um médium espera muito dos seus guias, é lícito que os seus mentores espirituais muito esperem do seu esforço. E, como todo progresso humano, para ser continuado, não póde prescindir de suas bases já edificadas no espaço e no tempo, o médium deve entregar-se ao estudo, sempre que possível, criando o hábito de conviver com o espírito luminoso e benéfico dos instrutores da humanidade, sob a égide de Jesus, sempre vivos no mundo, através dos seus livros e da sua exemplificação.

O costume de tudo aguardar de um guia póde transformar-se em vício detestável, infirmando as possibilidades mais preciosas da alma. Chegando-se a esse desvirtuamento, atinge-se o declive das mistificações e das extravagâncias doutrinárias, tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.

393. — *Como entender a obsessão? É prova inevitável, ou acidente que se possa afastar facilmente, anulando-lhe os efeitos?*